



MESMO COM LUCRO RECORDE E PRESIDENTE DA HOLDING AFIRMANDO QUE CRISE ESTÁ SUPERADA ELETROBRAS INSISTE EM PENALIZAR TRABALHADORES

Aconteceu em Brasília na quarta-feira, dia 10 de abril, a primeira rodada de negociação do ACT dos trabalhadores e das trabalhadoras do Sistema Eletrobras. Na oportunidade a empresa apresentou um “cenário dos mais desafiadores”, alegando que ainda sofre reflexos da MP 579. Os prepostos da Holding afirmaram que mesmo diante de um lucro histórico de 13,3 bilhões apresentado no balanço, isso era irrelevante, pois se tratava apenas de um lucro contábil. A empresa voltou a ressaltar que tem que reduzir ainda mais os custos com pessoal, ou seja, o trabalhador vai continuar pagando a conta, para adequá-los aos custos regulatórios estabelecidos. A proposta é buscar esse equilíbrio através de metas de redução de pessoal a ser implementado até 2020.

O CNE para contrapor aos argumentos apresentados pela empresa, através da assessoria do DIEESE fez uma análise dos resultados apresentados Eletrobras em 2018, inclusive ressaltando as afirmações do presidente Wilson Pinto, de que segundo ele: “A crise profunda que a empresa atravessou está superada. O valor de mercado da companhia saltou de R\$ 9 bilhões, no início de 2016, para mais de R\$ 33 bilhões em 2018, chegando a R\$ 50 bilhões em fevereiro de 2019”, declarou.

Estudo do DIEESE aponta que os trabalhadores já estão sendo penalizados

A análise do DIEESE, feita pelo economista Gustavo Teixeira, mostra que a Eletrobras acumula 2.945 demissões entre 2017 e 2018. A folha bruta de pagamento registrou queda de 12,5%. E enquanto a remuneração dos empregados apresentou redução de 12,8%, a remuneração da administração aumentou 15,4%. Esses números apontam para um cenário bem diferente do apresentado pela direção da Eletrobras na mesa de negociação. Os entraves não estão

sendo colocados pelos trabalhadores, que têm sido prejudicados com cortes.

Outro ponto a destacado no estudo mostra que o valor dos dividendos obrigatórios de R\$ 3,5 bilhões, decorrente do resultado de R\$ 13,3 bilhões, não deixa dúvidas de que a empresa é rentável, com capacidade de gerar enorme volume de recursos para a União nos próximos anos.

O CNE entende que o discurso de terra arrasada feito pela direção da Eletrobras durante a negociação precisa ser revisto, pois os números refletem outra realidade, que dá margem para uma negociação justa com os trabalhadores que tiveram um desempenho capaz de fazer a empresa apresentar novamente uma pujança econômica.

Eletrobras se comprometeu a responder sobre a prorrogação do ACT em vigor

A empresa não aceitou, como historicamente sempre acontece na 1ª rodada de negociação, a prorrogação do ACT em vigência. Após um firme posicionamento do CNE a empresa solicitou que o coletivo encaminhasse o documento oficial solicitando a prorrogação, se comprometendo com o prazo de até o dia 17 de abril para se posicionar.

O CNE propôs um acordo com a vigência de 24 meses, porém a Eletrobras não aceitou essa proposta dos trabalhadores.

CALENDÁRIO DO CNE

Em reunião de avaliação após a rodada de negociação o CNE definiu o seguinte calendário de mobilização:

- **Assembleias no período de 12 a 16 de abril**
- **Reunião dia 23 de abril, em Brasília.**

ELETROBRAS PÚBLICA *Energia vital para o Brasil*

